



São Paulo, 11 de março de 2021

Carta às instituições de ensino apoiadas pela Consultoria Sírio-Libanês

Desde o aparecimento dos primeiros casos de coronavírus no mundo e de sua chegada ao Brasil, temos progressivamente aprendido sobre o vírus e sobre as formas de mitigar os riscos de contágio. Mesmo após um ano, trata-se, contudo, de uma doença ainda bastante nova e cuja dinâmica de reprodução e espalhamento são bastante imprevisíveis.

Trabalhamos juntos há quase um ano e vivemos diversas ondas e fases desta pandemia. Temos sempre manifestado nossa preocupação com a abertura descontrolada de atividades, com o exaurimento da população para com as medidas de contenção (máscaras e distanciamento seguro), bem como festas do final do ano que estavam por vir, além da superlotação de praias e relaxamento de medidas em bares e restaurantes.

Daquela época para os dias de hoje, a situação só se agravou. Antes, tínhamos “várias pandemias” não síncronas em locais diferentes do Brasil e muito variável dentro dos Estados. Isto mudou.

Hoje temos de fato uma pandemia única e simultânea em todo o país. O sistema de saúde, em parte desmobilizado no final de 2020, começou a ser demandado no seu limite e em todos os locais ao mesmo tempo, renunciando, e agora se confirmando, um possível colapso do sistema de saúde. Esta situação, bem como as medidas adotadas pelas autoridades de vários Estados, modifica-se dia a dia, impossibilitando uma previsibilidade mais consistente.

Permanecer com atividades educacionais remotas neste contexto não garante absoluta proteção contra o vírus, na medida em que as famílias estão expostas ao circularem na cidade, podendo levar a doença para seus lares.

Acreditamos que as atividades educacionais presenciais, adotados todos os mais rígidos protocolos, oferecem baixíssimo risco e entendemos que, numa situação de pandemia relativamente sob controle, esse risco é tolerável diante dos efeitos da privação das crianças e jovens do convívio social e do aprendizado oferecido pelas instituições de ensino.

No entanto, o que temos observado ao longo desta semana é uma escalada vertiginosa dos casos em todo o país, cabendo, portanto, medidas em diferentes frentes para reduzir toda e qualquer movimentação de pessoas nas cidades, sob o risco de uma pressão ainda maior sobre o sistema de saúde.



Ao externar uma posição pela restrição das atividades escolares neste momento, o Hospital Sírio-Libanês está representando a fala dos profissionais de saúde que sentem a pressão diária que vem sendo exercida sobre o sistema de saúde. Neste sentido, é fundamental adotar por um curto período medidas mais contundentes que possam mitigar esse risco, em especial no momento que estamos vivendo nesta semana.

Nesta tarde, o Governo de São Paulo decretou medidas ainda mais severas de restrição, as quais tendem a ser adotadas por outros Estados, inclusive com fechamento da rede pública. Mesmo garantindo o funcionamento das escolas privadas, entendemos que é o momento de refletir sobre a real necessidade das atividades presenciais, ao menos até que o cenário se mostre mais controlado, o que deve ficar claro dentro de poucos dias, assim que enxergarmos os impactos das medidas já adotadas.

Numa situação de tamanha incerteza, é importante valorizar a vida e a saúde das pessoas. Para isso, reduzir a mobilidade ao estritamente necessário é fundamental agora. Esse foco no coletivo deve sempre nos orientar a tomar decisões que nos ajudem a preservar a vida.

Ensinar a nossas crianças e jovens a importância da proteção da sociedade como um todo, talvez seja a lição mais importante que precisamos dar neste momento.

Dr. André Alexandre Osmo
Assessor Técnico de Consultoria

Christian Tudesco
Super. Ensino e Consultoria

Rafael Saad Fernandez
Gerente de Consultoria

Dr. Ricardo Fonseca
Coordenador Médico do
Pronto-Atendimento Pediátrico

Dr. Paulo Chapchap
Diretor Geral